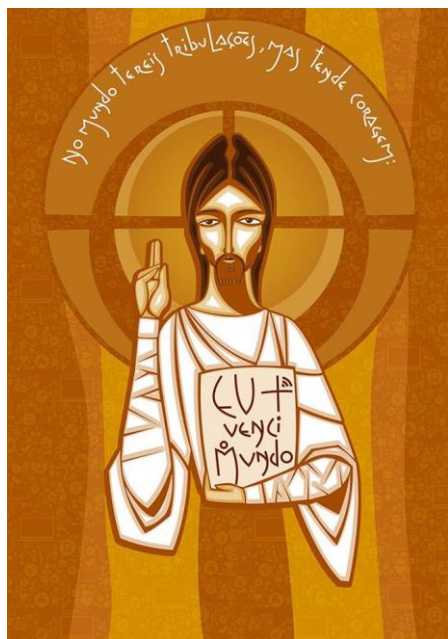


XII DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO A¹

Jr 20,10-13 | Sl 68(69) | Rm 5,12-15 | Mt 10,26-33

SUPERAR O MEDO DE DEUS PARA ANUNCIÁ-LO!



Depois de dar instruções aos apóstolos (cf. liturgia do domingo anterior), Jesus os encoraja, alertando-os a respeito das hostilidades e perseguições que poderiam aparecer pelo caminho e que, de fato, apareceram! *“Não tenhais medo!”*, Ele diz por três vezes (evangelho). Se o medo tomar conta dos discípulos de Jesus, não haverá evangelização, não haverá testemunho de sua pessoa e de suas palavras. O Senhor não envia ninguém para a missão entre anjos, mas à uma humanidade já marcada pelo pecado: *“Eu vos envio como ovelhas em meio a lobos”* (Mt 10,16). Jesus nos alerta que os homens podem ser maus e não pouparão os que pretendem abraçar ou os que já abraçaram o Evangelho. Se um dia tivermos

medo deles, não podemos nos esquecer de que há um mal ainda pior: sucumbir às maldades, promovendo-as nós mesmos.

A primeira leitura atesta que o ministério profético, que é essencialmente anúncio da Boa Nova, comporta ainda a denúncia do que não faz bem e gera uma variedade de injustiças. O profeta Jeremias relata: *“Eu ouvi as injúrias de tantos homens e os vi espalhando o medo em redor: ‘Denunciai-o, denunciemo-lo’”*. Contudo, mesmo diante das várias arapucas que lhe foram armadas, Jeremias permaneceu fiel à sua missão, confiando no Senhor Deus. João Batista, que não deixou de apontar as maldades praticadas por Herodes (cf. Lc 3,19-20), também permaneceu fiel até o fim, superando o medo da prisão, dos maus tratos e até mesmo da morte. Não poucas vezes e por muito menos preferimos o caminho da omissão e da covardia. Não nos esqueçamos das palavras do Senhor: *“O que escutais ao pé do ouvido, proclamai-o sobre os telhados!”*.

Jesus nos pede para não ter medo de anunciar o Evangelho, porém, pode acontecer de termos medo do próprio autor do Evangelho. O medo é um estado emocional com o qual identificamos ameaças e perigos, portanto, do qual precisamos para nossa sobrevivência. No entanto, é verdade que existem medos que são produzidos intencionalmente como um mecanismo de controle político, econômico,

¹ Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 25 de junho de 2023.

religioso etc. Esse medo “é um câncer que ameaça a fé, o amor e a esperança de pessoas e instituições; ele corrói as fibras humanas, asfixia talentos, esvazia a vida e mata a criatividade” (Adroaldo Palaoro). Podemos, neste caso, conviver com medo de Deus. Por isso, devemos nos perguntar: que imagem eu tenho de Deus? Se for um Deus ameaçador, que vigia constantemente para poder castigar na primeira oportunidade, será esse Deus o Pai revelado por Jesus? Um Deus que incute rigidez, legalismo, intolerância, ou seja, um Deus que sufoca será o mesmo Deus anunciado no Evangelho? Um Deus para impor medo não é o Deus cristão! Aprendamos a confiar em Deus como uma criança confia nos seus pais, pois, sem essa confiança, seguiremos sem alegria e sem esperança, e não é esse o caminho que Cristo nos indicou. Escutemos uma vez mais d’Ele próprio: *“Coragem! Sou eu. Não tenhais medo!”* (Mt 14,27).

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Pai de bondade, que nos encorajastes por meio do vosso Filho, concedei-nos testemunhar com vigor o Evangelho e libertai-nos dos medos que foram semeados em nosso coração, que nos fazem duvidar da vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.